

Senado construirá anexo III

Lucena diz que o prédio de 14 andares é obra necessária

RITA NARDELLI
Da Editoria de Política

Com catorze andares, três subsolos e uma área aproximada de 48 mil metros quadrados, o anexo III do Senado, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, poderá ser construído a partir do início do ano que vem. Nos próximos dias, a Mesa, que defende a obra, receberá um estudo do Prodasen — Centro de Processamento de Dados — sobre a necessidade de expansão do espaço físico do Senado, e então deverá adotar uma decisão sobre o assunto. O estudo do Prodasen, segundo o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), mostrará à opinião pública que a obra “não é uma suntuosidade”, mas decorre de “uma estrita necessidade”.

A construção do anexo III foi aprovada pela Mesa anterior, presidida pelo então senador José Fragelli. Agora, o presidente Humberto Lucena retoma a idéia, alegando que não deseja “uma solução de continuidade no planejamento administrativo”, e que “o espaço físico do Senado, hoje, é restritíssimo”. Lucena disse que se houver uma decisão favorável à construção do prédio, esta começará a ser realizada em 1988. “dependendo da liberação de verbas”. De acordo com a 1ª Secretaria, não há ainda previsão de custos.

O anexo III será localizado, de acordo com o projeto, na via N-2, na área verde do Centro Gráfico, interligado ao anexo II por um túnel suspenso à semelhança dos anexos dos Ministérios. Ele deverá ter três subsolos com área aproximada de 10 mil metros quadrados, pilotis e 13 pavimentos com área de 2.725 metros quadrados cada. Dez elevadores serão instalados no prédio, que deverá abrigar as subsecretarias de divulgação e relações públicas, uma agência dos Correios, a subsecretaria jurídica, a assessoria, um restaurante e os gabinetes dos senadores.

O 1º secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PMDB-BA), defende a construção do anexo III “para uma distribuição adequada dos espaços”. Segundo ele, não é feita alteração no espaço físico do Senado há dezesseis anos, período em que houve uma ampliação de serviços e um aumento do quadro (atualmente, o Senado tem cerca de 5 mil servidores, incluídos os do Centro Gráfico e os do Prodasen). Jutahy observou que há funcionários, como os das comissões e os da biblioteca, trabalhando em dependências improvisadas nos corredores.

Também em defesa da obra, Lucena argumenta que a assessoria está muito mal instalada, e que há ga-

binetes de presidentes de comissões ocupados por senadores. Uma das principais preocupações da Mesa refere-se aos gabinetes dos senadores, alguns dos quais, na avaliação dos dirigentes da Casa, são pequenos para acomodar visitantes e abrigar terminais de computador e máquinas de xerox. Igualmente favorável ao anexo III, o diretor-geral, ex-senador Passos Pôrto, observa que o Senado terá um aumento de atribuições e de poder seja com a adoção do parlamentarismo, seja com a implantação do presidencialismo com um Congresso forte.

Apenas o projeto estrutural do anexo está pronto. Os projetos de instalações — elétrica, hidráulica, de esgoto, som, equipamentos contra incêndio, ar-condicionado, terminais de computador — somente serão desenvolvidos se a Mesa autorizar a obra.

“Mesmo que falte espaço no Senado, é um absurdo e não tem cabimento criar novos espaços num momento de crise como este” — reagiu ontem o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), ao saber que o anexo III do Senado poderá ser construído no próximo ano. Amaral promete protestar e atuar contra a obra “como um cidadão comum”. Em setembro de 1986, o líder do PDS encaminhou à Justiça Federal uma ação popular contra a União Federal, a Comissão Diretora

do Senado (a época presidida por José Fragelli), a Novacap e a Arquitetura e Urbanismo Oscar Niemeyer S/C Ltda., para suspender a execução da obra.

Na ação popular Amaral Netto informou que o Senado contratou a empresa de Niemeyer para fazer o projeto de arquitetura do anexo e o cálculo estrutural, pelo preço de dois milhões, quinhentos e vinte e quatro mil cruzados. O projeto, segundo o deputado, custaria trezentos milhões de cruzados (preço estimado, já que poderia haver acréscimos desde que necessidades o justificassem, segundo o convênio entre o Senado e a Novacap).

O líder destacou, na ação popular, que o Senado tem amplos gabinetes, um gigantesco auditório, e uma construção de 28 andares, além de espaços para a gráfica, o centro de processamento de dados, o serviço médico, o restaurante, a biblioteca etc. Criticou a falta de licitação para a contratação da firma de Niemeyer, e afirmou:

— Essa obra faraônica é considerada prioritária, num momento em que a Funabem e as Feben's e sobretudo os Juizados de Menores reclamam da costumeira falta de verbas para enfrentar o diário e crucial problema do menor abandonado e do menor delinqüente.

A D O C O R R E I O